

ARTES

e-mail: artes@dn.pt

CELEBRAÇÃO ALICE VIEIRA, 25 ANOS DE VIDA LITERÁRIA

Quatro dezenas de livros de Alice Vieira estão próximos de

UM MILHÃO de exemplares vendidos



DN-Leonardo Negrão

Cem mil de 'Rosa'

Rosa, *Minha Irmã Rosa*, de Alice Vieira, publicado pela primeira vez em 1979, já vendeu cem mil exemplares em Portugal. Edição comemorativa é lançada hoje.

ta força. Vejam-se exemplos recentes: *O Código Da Vinci* ou *Harry Potter*. Se a divulgação for boa, o apetite das pessoas para a leitura fica aguçado, e lêem».

CRIATIVIDADE. Alice Vieira principiou as andanças da escrita em 1961, colaborando no *Suplemento Juvenil* do *Diário de Lisboa*, coordenado por Mário Castrim. Depois, foi o ritmo da banca do jornalismo, nomeadamente no *Diário de Notícias*, cujas páginas, ao longo de muitos anos, contaram com o seu profissionalismo. Da garra jornalística não se afastou de todo; desenvolve colaborações várias que passam por uma crónica quinzenal no *Jornal de Notícias*.

Com uma agenda esgotada até 2006, solicitações sem conta no País e no estrangeiro, visitas a escolas, bibliotecas, colóquios, debates, a autora d' *Os Olhos de Ana Marta* dá

também cursos de Escrita Criativa na Sociedade Portuguesa de Autores (SPA). E gosta de contactar igualmente com esses alunos que andam pelos vinte e muitos no bilhete de identidade. Malta atenta, de espírito inventivo e interessado. Assim vivem as palavras, cruzando gerações e saberes. Tal como lhe aconteceu na Universidade Lusófona, é nessa turma que Alice Vieira faz renascer o gosto pelos clássicos.

A ela mesma, dá-lhe, de vez em quando, uma pancada de lembranças e revisita *Clarissa*, de Érico Veríssimo, lamentando que este livro esteja «sempre esgotado em Portugal».

TESTEMUNHO. Para os leitores, Alice Vieira é alguém que faz parte do seu convívio, da sua família, de filhos, pais, avós e de muitos tios e primos, que nunca faltam nas personagens da escritora. E para quem a tem editado, quem é a autora? José Oliveira, editor da área de Literatura Infantil e Juvenil, da Caminho, realça ao DN: «Alice Vieira marcou, no pós-25 de Abril, uma nova época da escrita para jovens, com uma linguagem dos nossos tempos, desempoeirada, observadora, porém muito viçagada do ponto de vista literário».

Para José Oliveira, «lê-se mais do que há 30 anos, todos os dias aparecem novos leitores, contudo estamos longe do que seria desejável e benéfico para a sociedade portuguesa». Frontalmente, diz: «São precisos estímulos, uma política cultural e canais de divulgação que não se ocupem apenas da falsa celebridade e dos famosos de pacote».

«Quem lê são as crianças»

■ MARIA AUGUSTA SILVA

A relação entre o quotidiano e a palavra é crucial na escrita de Alice Vieira. Mas esse quotidiano tem uma consciência literária a presidir-lhe de modo sábio e sensível. Começou assim, há 25 anos (1979), quando a jornalista já de nome feito publicou *Rosa, Minha Irmã Rosa*, obra vencedora do Prémio de Literatura Infantil «Ano Internacional da Criança». E outros galardões têm justificado, entretanto, a sua carreira.

É com uma edição especial desse livro, em formato de álbum, que a Editorial Caminho assinala, hoje, as bodas de prata da escritora que inovou, em Portugal, a literatura para crianças e jovens. O encontro celebrativo decorrerá, às 18.30, na Galeria São Mamede (Rua da Esco-

la Politécnica, 167), em Lisboa. O poeta José Jorge Letria irá falar da importância da obra de Alice Vieira e em particular do livro que fica a especificar um horizonte novo.

A edição festiva do primeiro trabalho literário de Alice Vieira na área infanto-juvenil insere ilustrações de Evelina Oliveira – um traço estético de apurada sensibilidade (reproduzimos pormenor junto à foto desta página). Em breve, realizar-se-á, também, na Cooperativa Árvore – Porto, uma sessão comemorativa dos 25 anos de vida literária da autora que soma à volta de 40 títulos com projecção nacional e internacional.

VENDAS. Em Portugal, as obras de Alice Vieira aproximam-se já de um milhão de exemplares vendidos. A nível internacional, a autora

de *Viagem à Roda do Meu Nome* encontra-se traduzida, entre outros idiomas, em alemão, francês, castelhano, galego, catalão, búlgaro, russo, italiano e neerlandês.

ACTUAL. A «Rosa» da escritora cresceu. Fez-se mulher e respira saúde. E a irmã de Rosa, a Mariana (a grande personagem do livro), continua a sentir que a casa se enche quando estão a Rosa, os pais, os avós, a «Zica» e o «Zarolho». À distância de um quarto de século que sabor tem para Alice Vieira aquele fruto literário?

«O mundo mudou muito nestes 25 anos, mas é curioso ver como aquela história continua a ser lida e mantém-se actual», diz ao DN. Trata-se de uma história de afectos, sem moralismos; um despertar para a relação com os outros num dis-

curso em que as palavras são pessoas que falam umas com as outras; são a casa no plural.

Num país tão indiferente à leitura, que lugar ocupam os livros juvenis? Alice Vieira não hesita: «As crianças estão a ler mais do que se pensa. Quem lê ainda são as crianças», sublinha ao nosso jornal.

DIVULGAÇÃO. Uma outra interrogação: que lacuna haverá na cultura portuguesa a desmotivar os mais crescidos de ler?

«O tempo dos adultos é complicado, nunca há tempo, mas julgo faltar, sobretudo, uma divulgação das obras e dos autores feita com eficácia, de forma apelativa. As artes, a literatura, toda a cultura de uma maneira geral são pouco ou nada divulgadas. Nestas coisas, como em tudo, o *marketing* tem mui-

